

O DISCURSO ECONÓMICO INFANTIL DE PASSOS COELHO

Numa das suas habituais tiradas, Passos Coelho expressou mais um dos seus “*pensamentos profundos*” sobre economia. E desta vez ultrapassou os limites. Na RPT online de 29.10.2014 pode-se ler sobre o que Passos Coelho afirmou na conferência do 36º aniversário da UGT: “*O primeiro-ministro considera que o debate sobre o crescimento e a austeridade a propósito da crise da dívida é “o debate mais infantil” a que assistiu*”. E como era previsível nenhum dos presentes contestou esta infantilidade económica de Passos Coelho (*estava-se numa conferência da UGT e não era previsível outra reação*). Pelo menos os órgãos de comunicação maciçamente presentes nada disseram sobre isso.

No entanto, se Passos Coelho conhecesse alguma coisa da ciência económica e se se tivesse dado ao trabalho de refletir um pouco sobre alguns dos dados divulgados pelo INE certamente não diria o que disse. Qualquer estudante de economia sabe que o que afirmou Passos Coelho não é verdade. Para provar isso vamos utilizar, entre as muitas matérias que podiam ser analisadas, apenas uma – o investimento – que é essencial.

CRESCIMENTO ECONOMICO E CRIAÇÃO DE EMPREGO DEPENDEM DO INVESTIMENTO E ESTE SIDO INSUFICIENTE PARA COMPENSAR OS GASTOS DO “STOCK” DE CAPITAL

Observem-se os dados do INE constantes do quadro 1 que revelam o investimento bruto e liquido em Portugal no período 1995-2013

Quadro 1 – Investimento Bruto, Amortizações e Investimento Líquido em Portugal

ANOS	INVESTIMENTO BRUTO (Formação Bruta de Capital Fixo) Milhões €	AMORTIZAÇÕES (Consumo de capital fixo) Milhões €	INVESTIMENTO LIQUIDO (Formação Líquida de Capital Fixo) Milhões €
1995	20.260,1	14.061,8	6.198,3
1996	22.007,5	14.846,4	7.161,1
1997	26.062,5	15.851,6	10.210,9
1998	29.856,4	16.947,2	12.909,2
1999	32.340,8	18.236,0	14.104,8
2000	35.238,4	20.155,6	15.082,8
2001	36.268,2	21.655,0	14.613,2
2002	35.978,1	23.083,6	12.894,5
2003	33.846,6	23.991,2	9.855,4
2004	34.699,6	25.043,5	9.656,1
2005	35.412,9	26.259,1	9.153,8
2006	35.890,1	27.299,9	8.590,2
2007	37.629,3	28.350,7	9.278,6
2008	38.634,6	29.745,5	8.889,1
2009	34.629,3	29.795,3	4.834,0
2010	33.829,7	30.444,1	3.385,6
2011	30.779,0	31.082,6	-303,6
2012	26.472,5	31.322,6	-4.850,1
2013	24.528,8	31.219,5	-6.690,7
Var.2010-2013	-9.300,9	775,4	-10.076,3

FONTE: Contas Nacionais - INE

Como mostram os dados do INE, o Investimento total realizado em Portugal a partir de 2010, portanto com a política de austeridade imposta ao país pela “troika” e pelo governo PSD/CDS, nem tem sido suficiente para cobrir o desgaste (consumo de capital fixo) do “stock” de investimento total existente no país. E ainda se diz que é um “debate infantil”.

A partir de 2010, surgiu em Portugal uma situação inédita e altamente preocupante para o futuro do futuro do país e dos portugueses. A Formação de Capital Fixo líquida vital para que o país se possa modernizar e desenvolver e para criar emprego, ou seja, o investimento líquido que tinha sido sempre positivo, passou a ser negativo, ou seja, o desgaste do stock de capital fixo passou a ser superior ao investimento (FBCF) realizado em cada ano. O país está a consumir já uma parcela da sua capacidade produtiva que constituiu no passado, não a renovando e muito menos não a ampliando e modernizando, colocando assim em perigo a capacidade de desenvolvimento futuro.

Que um cidadão comum sem conhecimentos de economia não se aperceba desta situação dramática ainda é compreensível, mas que um 1º ministro diga aquela infantilidade económica sem provocar qualquer reação quer dos presentes na dita conferência da UGT quer nos media, e nomeadamente dos comentadores habituais, é grave e mostra bem a que nível de submissão e de vassalagem ao poder político o pensamento económico dominante nos media chegou.

A QUEBRA NO INVESTIMENTO PÚBLICO EM PORTUGAL É SUPERIOR À VERIFICADA NOS PAÍSES DA U.E. APESAR DO ATRASO DO NOSSO PAÍSL SER MUITO MAIOR

Esta total incompreensão revelada por Passos Coelho do funcionamento da economia tem também expressão, com consequências graves e desastrosas para o país e para os portugueses, na quebra brutal do investimento público resultante da política de austeridade. Os dados do Eurostat constantes do quadro 2 mostram com clareza isso.

Quadro 2 – O investimento público em Portugal e na U.E. em percentagem do PIB

ANO	UE (28 países) % do PIB	Zone euro (18 países) % do PIB	Portugal % do PIB	Portugal % da UE28	Portugal % Zona euro 18
2002	2,3%	2,4%	4,1%	178,3%	170,8%
2003	2,5%	2,6%	3,9%	156,0%	150,0%
2004	2,4%	2,5%	3,8%	158,3%	152,0%
2005	2,3%	2,5%	3,6%	156,5%	144,0%
2006	2,5%	2,5%	2,8%	112,0%	112,0%
2007	2,6%	2,6%	2,7%	103,8%	103,8%
2008	2,7%	2,6%	2,9%	107,4%	111,5%
2009	2,9%	2,8%	3,0%	103,4%	107,1%
2010	2,7%	2,6%	3,8%	140,7%	146,2%
2011	2,5%	2,4%	2,6%	104,0%	108,3%
2012	2,3%	2,1%	1,7%	73,9%	81,0%
2013	2,2%	2,1%	1,4%	63,6%	66,7%
Var.2010-13	-18,5%	-19,2%	-63,2%	-54,8%	-54,4%

FONTE: Eurostat

Até 2010, o investimento público, medido em percentagem do PIB, em Portugal foi sempre superior à média quer dos países da União Europeia quer dos países da Zona Euro. E isso compreendia-se com a necessidade de recuperar o atraso de Portugal em relação à média dos países da União Europeia.

A partir de 2010, com a política de austeridade, a situação inverte-se de uma forma dramática e o investimento público reduz-se brutalmente (*entre 2010 e 2013 diminuiu 63,2% em Portugal, enquanto nos países da U.E. a redução foi apenas de 18,5%*), representando em 2013, em percentagem do PIB, apenas 63,6% da média dos países da União Europeia quando em 2010 correspondia a 146,2%.

Não perceber um 1º ministro os efeitos desastrosos para o presente e futuro do país e dos portugueses da política de austeridade imposto pela “troika” e pelo seu governo, e ter ainda a desfaçatez de afirmar que isso é “um debate infantil”, é certamente ultrapassar os limites do admissível. E não ter provocado qualquer reação por parte dos comentadores habituais dos media é esclarecedor do pensamento económico dominante nestes.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 2.11.2014